

Guilherme Basílio
Fernando Rafael Chongo
Ana Lúcia Nunes Pereira

DOSSIÊ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTINENTE AFRICANO: TRAJETÓRIA, POLITICAS CURRICULARES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Guilherme Basílio¹
Fernando Rafael Chongo²
Ana Lúcia Nunes Pereira³

Os tempos vividos no continente africano, na atualidade, têm sido um verdadeiro corolário das pressões dos paradigmas mundiais do século XXI, alicerçados na incessante produção de conhecimentos que sejam local e globalmente valiosos para a resolução de problemas (NGOENHA, 2018). A educação em África constitui, à vista disso, um dos pilares fundamentais que sustentam os esforços de desenvolvimento e de progresso. A rota da superação do subdesenvolvimento, evidenciada no seio dos países africanos, coloca em destaque as pretensões e algumas práticas de esforços locais, regionais e continentais em prol de investimentos para a garantia de formação de quadros em diversas áreas. Os países africanos são pressionados a preocuparem-se, com efeito, na melhoria contínua de suas capacidades de garantir que a educação, seja ela primária, secundária, técnica e terciária, constitua concomitantemente uma estratégia de construção da cidadania e de desenvolvimento social (CHONGO; SITO, 2023).

O presente dossiê, intitulado perspectivas e desafios da educação escolar no continente africano: trajetória, políticas curriculares e transformação social, expressa um interesse de pesquisadores africanos em oferecer alguma reflexão sobre o de -

Editor-Gerente
[Ivaldo Marciano de França Lima](#)

¹ Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique.

² Universidade Púnguê – Moçambique.

³ Universidade do Estado da Bahia (DEDIC XV – Valença) – Brasil.

envolvimento e o estado atual da educação em Moçambique, um dos países do continente africano. Faz alguma aferição de progressos e desafios, visando contribuir significativamente para a promoção de práticas inovadoras e políticas eficazes. Trata-se, por conseguinte, de um dossiê que reúne algumas perspectivas, contribuições acadêmicas, caracterizadas por três bases teóricas.

A primeira base teórica diz respeito a contextualização histórica e transformações educacionais. Aborda um texto que busca traçar de alguma forma as raízes históricas da educação em África e mormente em Moçambique, destacando alguns momentos/processos de transformação que moldaram os sistemas educacionais ao longo do tempo. Trata-se do artigo intitulado *a escola e a educação moçambicanas no período colonial e pós-independência: perspectivas e paradigmas epistemológico e axiológico*. A sua autora, Rosa Mechiço, argumenta que no período colonial a educação no geral e, particularmente aquela de natureza formal (educação escolar), foi estrategicamente concebida pelos atores da luta pela independência de Moçambique como um instrumento de construção e de consolidação de uma nova sociedade e do Homem Novo.

A segunda base teórica diz respeito aos desenvolvimentos contemporâneos e tendências emergentes. Nela integra-se o segundo artigo, intitulado *Educação nas agendas globais: novos enfoques para as políticas educacionais em moçambique*, da autoria de Guilherme Basílio. O artigo discute o papel das instituições nacionais e internacionais no desenho das políticas de educação, e refere que a Lei 18/2018 do SNE e as reformas curriculares são respostas às orientações das Agendas globais. Na segunda base teórica integra-se também o terceiro artigo, intitulado *Programa do ensino secundário a distância (pesd): um olhar sobre os centros de apoio e aprendizagem (caa)*, da autoria de Alfredo Mafuiateia. A sua ênfase vai para a inexistência de infra-estruturas nas escolas, para o funcionamento de Centros de Apoio a Aprendizagem, fato que coloca em causa a eficiência e a eficácia da implementação do Programa de Ensino Secundário à Distância (PESD), em Moçambique.

A terceira base teórica diz respeito ao currículo local na educação escolar e suas possibilidades político-epistemológicas para o desenvolvimento da educação social em Moçambique. Integra esta referida base teórica o artigo de Atália Mondlane e Faira Ibrahim, intitulado *O estado de arte sobre as pesquisas realizadas relacionadas com o currículo local em moçambique*. Este artigo faz referência à coexistência entre as culturas moderna (científica) e local (tradicional) que de acordo com as autoras têm estado a estimular, de alguma forma, a aprendizagem dos alunos. O quinto artigo, integrado na terceira base teórica deste dossiê, intitulado *Currículo local como espaço de valorização das experiências dos alunos na*

construção de conhecimentos em sala de aula, é da autoria de Adriano Langa, Agostinho Teimoso e Almeida Gumanganhe. Defende ações de formação e capacitação dos professores em matéria do currículo local, de modo que sejam capazes de estimular a construção de conhecimentos valiosos para o desenvolvimento local.

Ainda sobre a terceira e última base teórica deste dossiê, que está diretamente relacionada com o impacto cultural e social da educação, há também outros dois excelentes artigos que exploram a forma como a educação influencia e é influenciada pela cultura na busca de esforços de resolução de problemas locais. Em sequência, o artigo da autoria de Alba Paulo Mate, intitulado *Transformações curriculares e o espaço das culturas locais na escola moçambicana: será o currículo local um espaço para promoção das culturas locais?*, afirma que o Currículo Local tem o mérito de abrir espaço para uma educação Intercultural, preocupada com a interação entre as culturas global e locais. Enfim, fechando o dossiê com chave de ouro, o sétimo artigo intitulado “Currículo local, inovação e desenvolvimento tecnológico: o caso da Escola do Seminário Santo António, Chimoio”, da autoria de Fernando Rafael Chongo e João Clemente de Souza Neto. Este artigo enfatiza a necessidade de uma cultura de inovação na implementação do Currículo Local, a ponto de inseri-la no ensino secundário e usá-la para torna-lo politécnico e estimulantes do desenvolvimento de uma axiologia de trabalho para o desenvolvimento efetivo do contexto local (NGOENHA, 2000). Por conseguinte, o presente dossiê evidencia uma preocupação significativa de pesquisadores moçambicanos em contribuir para tornar a educação como uma articulação de paradigmas globais e locais, orientada para a libertação implícita e explícita dos muitos povos que estão dispostos nos países existentes no continente africano em geral, e particularmente da sociedade moçambicana (BASILIO, 2012).

Importa ainda fazer um apelo aos homens e mulheres deste país em que a presente revista está alojada: Moçambique está no continente africano, mas este não se define por uma de suas partes. É preciso tomar cuidado com os usos dos adjetivos pátrios, especialmente com o que é tão facilmente usado no Brasil: “africano”. Ele, por mais que diga respeito ao continente como um todo, não é suficiente para se referir aos homens e mulheres em suas diversas especificidades. É preciso lembrar que no continente há uma pluralidade imensa e que tem sua natureza disposta na diversidade. Mesmo em Moçambique há outras línguas além do português, o que reflete bem a necessidade do zelo para com as especificidades e minudências que estão presentes nas práticas dos muitos povos que habitam o continente.

Também pedimos zelo para com as definições acerca dos homens e mulheres em perspectivas genéricas. Parte significativa das mídias do Ocidente acostumou-se (e foi acostumada) a tratar os homens e mulheres de África por sua cor de pele e tipos físicos. Será que

esta é uma boa saída e maneira de definir as pessoas, ainda que em África também os tons de pele e tipos físicos sejam plurais?

Por fim, desejamos boa leitura para todos e todas que em algum momento venham compulsar estas páginas digitais. A intenção, que nem sempre é determinante, foi de produzir o melhor para que a partir destas laudas outras tantas fossem construídas a partir das inspirações advindas com a leitura dos artigos aqui dispostos! Reiteramos nossos desejos de boa leitura!

Referências bibliográficas

BASILIO, Guilherme. O Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: Estratégias Epistemológicas e Metodológicas de Construção de Saberes Locais. **Educação e Fronteiras Online**, Dourados/MS. v 2, nº 5, p. 79-97, 2012.

CHONGO, Fernando; SITO, Bento. Missões de educação integral e ações de emancipação local: uma inovação na Igreja Presbiteriana de Moçambique. **Revista África(s)**, vol. 10, nº 19, p. 49-75, 2023.

NGOENHA, Severino. **Estatuto e axiologia da educação**. Maputo: Livraria universitária, 2000.

NGOENHA, Severino. **Os tempos africanos do mundo**. Maputo: Publifix, 2022.